

Projetos do Fundo Amazônia: O Fundo Dema em Perspectiva

*Bárbara Galleli Dias**

Resumo

Diante do cenário peculiar de indiscutível necessidade de um desenvolvimento sustentável na região amazônica, projetos de cunho social possuem papel significativo. O presente artigo apresenta e discute o Fundo Dema, no âmbito do Fundo Amazônia, sob uma perspectiva qualitativa, com vistas a identificar os desafios e assinalar oportunidades deste projeto. Foram pontuados desafios e oportunidades, sendo que alguns desafios são superados por mais de uma alternativa de oportunidade, ou algumas das mesmas oportunidades são viáveis para eliminar diferentes desafios. Debates como este são importantes para aguçar a vontade política e desafiar os cidadãos, trazendo visões diferentes ou ainda novas visões, muitas vezes desconhecidas para a maioria dos brasileiros.

Palavras-chave: Amazônia; Fundo Dema; Projeto Social; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

Given the peculiar scenario of unquestionable need for sustainable development in the Amazon region, social projects have significant role. This article presents and discusses the Fund Dema under the Amazon Fund, under a qualitative perspective, in order to identify the challenges and opportunities of this project. Were scored challenges and opportunities, and some challenges are overcome by more than an alternative opportunity, or some of the same opportunities are feasible to eliminate different challenges. Debates like this are important to sharpen the political will and challenge citizens, bringing different views or new views, often unknown to most Brazilians.

Key-words: Amazon; Fundo Dema; Social Project; Sustainable Development.

1. Introdução

Em um cenário de peculiar biodiversidade, a Amazônia contrasta cenários de riquezas naturais em meio a precariedades socioeconômicas. Se, por um lado,

* Doutoranda em Administração – FEA/USP

prognósticos indicam a evolução da bioindústria no Brasil, muito devido a este bioma com seu grande potencial energético e econômico, por outro, ainda permanecem sistemas fundiários ancestrais, conflitos sociais diversos, desmatamentos em larga escala, além da infraestrutura limitada. Todas estas circunstâncias estimulam o debate sobre a sustentabilidade nas esferas ambiental, econômica e social desta região.

No contexto das ações governamentais, tem-se o Fundo Amazônia, uma iniciativa brasileira de contribuição à redução das emissões de gases de efeito estufa resultantes do desmatamento e da degradação das florestas. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é o gestor responsável do Fundo Amazônia. Seu principal objetivo é captar recursos para serem utilizados em projetos de combate ao desmatamento e de promoção da conservação e uso sustentável no bioma amazônico (FUNDO AMAZÔNIA, 2008).

Ao longo dos anos de atuação do Fundo Amazônia, entre os projetos aprovados, encontra-se o Fundo Dema. Este é um fundo fiduciário proveniente de uma parceria entre o governo brasileiro, Ministério Público e sociedade civil organizada, e foi oficialmente formalizado no ano de 2004. Possui como órgão administrativo responsável a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE). Sua associação ao Fundo Amazônia deu-se em meados do ano de 2011, quando foi celebrado o contrato de colaboração entre o BNDES e a FASE. Até o momento, foi registrado o desembolso de 21% do total do investimento contratado.

Diante deste contexto, o presente ensaio apresenta e discute sob uma perspectiva crítica o Fundo Dema, no âmbito do Fundo Amazônia, com vistas a identificar os desafios e assinalar oportunidades deste projeto.

A fim de atingir o objetivo proposto neste artigo, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória-descritiva (MARTINS; TEÓPHILO, 2007), cuja abordagem constitui-se pelas pesquisas documental (GODOY, 1995) e avaliativa (MINAYO, 2005), além da realização de entrevistas semiestruturadas (BERG, 2001).

As entrevistas objetivaram consultar opiniões e percepções de sujeitos envolvidos com o Fundo Dema acerca de cinco grandes tópicos que compuseram o roteiro das entrevistas: fase de concepção e interface com o BNDES; estruturação e gestão do projeto; parcerias; aspectos gerais e perspectivas futuras. O levantamento em *sites* e documentos possibilitou identificar alguns sujeitos chave relacionados a esta pesquisa, que foram contatados para as entrevistas. São eles: o coordenador do Fundo Dema, o qual é presidente do Comitê Gestor do Fundo e também representante do Comitê Gestor do Fundo Indígena do Xingu; um Assistente Administrativo e um consultor do Fundo Dema. As entrevistas foram realizadas nos

meses de maio e junho de 2013, por telefone, com duração de aproximadamente 50 minutos, foram gravadas e transcritas.

A análise dos dados foi feita a partir da triangulação de métodos de pesquisa (YIN, 2001). As informações obtidas nas entrevistas foram então comparadas e analisadas juntamente às informações angariadas na pesquisa documental e com referencial teórico, de forma a subsidiar a análise avaliativa do Fundo Dema.

2. Apreciação Crítica

Nesta seção serão considerados e analisados, além das entrevistas, documentos, vídeos com depoimentos e o referencial teórico utilizado.

2.1 - Concepção e Interface com o BNDES

Inicialmente foi solicitado aos entrevistados que comentassem sobre a trajetória do Fundo Dema. Além da origem referente à apreensão e ao leilão das seis mil toras de mogno pelo IBAMA (SARAGOUSSI, 2010), foi possível conhecer a história do Fundo Dema até o marco da parceria com o Fundo Amazônia.

O Fundo, por reivindicação dos movimentos sociais, já surgiu no formato de apoio de recursos a projetos sociais, com a divulgação de editais em que as organizações sociais locais inscreviam seus projetos e concorriam à aprovação. Como o Fundo Dema nasceu dos movimentos sociais atuantes na região da Transamazônica, do Baixo Amazonas e do Xingu, o público alvo do Fundo constituiu-se exatamente pelos públicos dos conjuntos dos movimentos sociais existentes na região e não foi alterado por conta da parceria com o Fundo Amazônia, conforme comenta o Coordenador do Fundo Dema.

Os rendimentos das aplicações financeiras no Banco da Amazônia sustentaram a abertura dos editais até o ano de 2008. Segundo a fala do Assistente Administrativo do Fundo Dema, à medida que o Fundo foi crescendo, sendo conhecido e reconhecido pela comunidade e pelas organizações da região, o número de projetos aprovados aumentou e, com isso, ampliou-se também cada vez mais a demanda. Tal fato fez que os desembolsos dos rendimentos fossem, do mesmo modo, cada vez maiores, até chegar o momento em que foi considerada a possibilidade de ser acessado o capital depositado no Banco Amazônia.

A solução encontrada pelos responsáveis pelo Fundo Dema foi procurar o Fundo Amazônia. Conforme relatou o Assistente Administrativo, a princípio, dois projetos foram enviados ao Fundo Amazônia: um cuja solicitação dizia respeito a um investimento financeiro que seria aplicado no Banco Amazônia e apenas seus

rendimentos seriam utilizados pelo Fundo Dema, semelhantemente aos recursos provenientes do leilão das toras de mogno e da doação da Fundação Ford; e outro projeto cujo formato correspondia à abordagem do Fundo Dema via editais, e a solicitação financeira seria para continuar apoiando os projetos que eram inscritos.

Ambos os projetos enviados ao Fundo Amazônia, avaliados pelo BNDES, buscavam preservar a identidade e a formatação original do Fundo Dema, assim como seus beneficiários. Afinal, já eram quatro anos de atuação dentro daqueles princípios. O público alvo do Fundo Dema já reconhecia a organização e compartilhavam de seus valores na medida em que passavam a participar das atividades e a terem seus projetos aprovados junto ao Fundo. Não fazia sentido, portanto, modificar estes aspectos. Ocorreu que o BNDES não aprovou o primeiro projeto, mas apenas o segundo e com condições intervenientes. É este segundo o projeto em análise, que deve perdurar até o final do ano de 2014, respeitando os três anos de duração, conforme regulamentação do Fundo Amazônia.

Segundo relatou o Assistente Administrativo do Fundo Dema, os critérios de aprovação dos projetos das Chamadas Públicas são definidos pelo BNDES, o órgão gestor do Fundo Amazônia. E isso tem causado diversas dificuldades na operacionalização do Fundo Dema em relação à sua própria atuação na assistência aos projetos, desde o momento da sua inscrição às Chamadas Públicas. Algo que, na abertura dos Editais, não ocorre e é percebido tanto pelos profissionais do Fundo Dema quanto pelos beneficiários.

A interface do Fundo Dema com o Fundo Amazônia, mais precisamente com o gestor BNDES, tem sido um pouco conturbada pela questão da burocratização que este último impôs sobre o primeiro. De acordo com a FASE (2012), dentre os principais desafios nesta relação está a complexidade do projeto e o nível de exigências estabelecidas pelo BNDES para as Chamadas Públicas, a qual mostrou-se como um fator inibidor para o público diretamente envolvido, visto que estas se colocam num nível semelhante daquelas exigidas aos grandes projetos. Soma-se a isto a exigência de licenciamento ambiental e a regularização fundiária das áreas quilombolas, comentadas pelos três entrevistados.

Estas dificuldades refletiram nos resultados da primeira Chamada Pública, em termos de elaboração e apresentação de projetos socioambientais pelas comunidades segundo os parâmetros do projeto. Os entrevistados comentaram os mesmos pontos apresentados no relatório da FASE (2012), enfatizando que muitas vezes as barreiras burocráticas tornam a acessibilidade das organizações muito difícil. Segundo o coordenador do Fundo Dema: *“É quase uma infinidade de exigências de documentos, muito difícil de serem atendidas por esses movimentos, essas organizações que estão nas regiões com pouca acessibilidade”*.

Ficou evidente que do mesmo modo é um desafio lidar com as exigências relacionadas ao procedimento de liberação, aplicação das parcelas necessárias para a execução e prestações de contas do contrato firmado entre Fundo Dema e Fundo Amazônia. As exigências, segundo documentado pela FASE (2012), e reiterado pelo coordenador do Fundo Dema, são extremamente rígidas para um processo de gestão de pequenos projetos, dado que as circunstâncias institucionais, nas quais se encontram os parceiros da floresta amazônica, são precárias.

É perceptível o dilema em que se encontra o Fundo Dema no que tange ao BNDES. Ao mesmo tempo em que este é um órgão que viabiliza financeiramente a continuação da atuação daquele, é também um órgão limitador. Entretanto, é preciso lembrar os aspectos legislativos que também incidem sobre estes projetos, e estão acima do BNDES. Carvalho (2000) já havia explorado tal circunstância e afirma que a relação entre organizações como o Fundo Dema com instituições financiadoras é fundamental para a institucionalização das mesmas ao permitir a ampliação de intercâmbios, possivelmente aumentando as redes de relacionamento destas organizações. Entretanto, a participação do Fundo Dema, por exemplo, nesta “parceria” permanece como mera executora dos projetos, negando-lhe uma função destacadas na fase de planejamento e definição de critérios das Chamadas Públicas.

2.2 - Estruturação e Gestão

Atualmente, o Fundo Dema permanece com os mesmos recursos aplicados desde sua concepção, provenientes do leilão do mogno e da Fundação Ford, e o financiamento do Fundo Amazônia. A estruturação da sua gestão, como mencionado, é participativa, em que se inserem a Secretaria Executiva, um Comitê Gestor e um Conselho Consultivo Regional (FASE, 2006). O corpo funcional da Secretaria executiva é definido pela FASE, são abertos editais com as vagas disponíveis, com demanda para determinadas qualificações, e todo o processo seletivo é dirigido por esta organização. Já no caso do Comitê Gestor e do Conselho Consultivo, os seus representantes são definidos pelos próprios movimentos sociais que compõem ambos, de acordo com o coordenador do Fundo.

As atividades referentes à gestão do Fundo Dema são executadas pela Secretaria Executiva (FASE, 2006), cujos membros totalizam cinco pessoas. Conforme comentários do coordenador do Fundo Dema, estes cinco membros fazem parte de um processo de ampliação dos profissionais que atuam no projeto, ampliação esta decorrente do contrato com o Fundo Amazônia.

O contrato com o Fundo Amazônia fez que o Fundo Dema, apesar de já ter

previsto a necessidade de um maior contingente de profissionais, recorresse a contratações, talvez em quantidade maior que o esperado. Tanto o Coordenador quanto o Consultor do Fundo Dema afirmaram que a demanda de trabalho é grande e que são necessárias novas contratações. A intermediação da FASE neste processo, necessária do ponto de vista jurídico, pode ser algo não muito favorável quando se trata da agilidade e possibilidade dos novos contratados do Fundo Dema já serem próximos desta realidade.

No que se refere aos instrumentos de gestão utilizados pelo Fundo Dema, recebeu destaque um sistema de informação, planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização dos projetos apoiados pelo Fundo, mencionado pelos entrevistados. Foi evidenciado que o sistema está sendo desenvolvido há aproximadamente um ano para auxiliar a divulgar os resultados dos projetos, mas que ainda demanda maiores aprofundamentos. Conforme apontam o coordenador e o consultor do Fundo Dema:

“Resolvemos tentar organizar e reorganizar todos os nossos dados, e a gente, a partir de uma melhor sistematização, mais bem organizada, de criar um monitoramento substantivo, que de modo permanente tem condições de alimentar as reflexões, alimentar as orientações para as práticas desse desenvolvimento sustentável que a gente procura”.
(Coordenador)

“Estamos também criando indicadores junto com os projetos, tratando disso nas oficinas, indicadores de desenvolvimento sustentável”.
(Consultor)

Segundo defende Araújo (1999), a relação entre informação e cidadania não é algo gerado a partir do simples acesso/uso de informação, é necessário antes reflexão e análise crítica por parte do usuário de informação. A informação pode auxiliar na construção de espaços sociais de cidadania, contudo, isso só ocorrerá se a mesma for gerada para a ação política de forma direta, ou, ainda, se for recebida e analisada a partir de necessidades específicas e transferida para atender a estas mesmas necessidades.

É imprescindível, portanto, que o sistema de informação do Fundo não se torne apenas um instrumento de geração de relatórios sem utilidades. Sua função deve ser antes na contribuição para tomada de decisão, divulgação de resultados e, talvez o mais importante, na afirmação da relevância das atividades do Fundo Dema para a constituição de novas parcerias, e na conquista de maiores graus de autonomia frente a outras instituições.

Ainda neste contexto, foi perguntado aos entrevistados se, além do relatório que deve ser entregue ao BNDES, há outros tipos de avaliações realizadas, voltadas para a melhor gestão do Fundo Dema. Sobre este tópico, o Assistente

Administrativo e o Consultor do Fundo comentaram o seguinte:

“A gente faz reuniões né...pra avaliar as situações, mas é um procedimento normal”. (Assistente Administrativo)

“A gente sempre utilizou planilhas pra controle, mas agora está tudo passando por melhorias, pra gente ter esse controle de uma forma maior. (...) Tem os relatórios que a gente faz pro BNDES, pro IBAMA, pra SEMA.... Mas acaba fazendo o que é obrigado né, porque falta tempo”. (Consultor)

O que se percebe é a gestão informal e o empirismo muito comum nos processos de administração de organizações sociais (FRASSON, 2002), além da organização de relatórios que às vezes não são úteis ou não utilizados na tomada de decisão rotineira do Fundo Dema, como no caso dos relatórios obrigatórios. Ainda assim, vale citar que, fruto das reuniões, desde a 1ª Chamada Pública houve reformulações na pauta para apreciação e seleção dos projetos, deliberando uma pré-seleção com condicionantes para que os obstáculos possíveis fossem superados. Para a FASE (2012), as reformulações foram bem sucedidas e garantiram que o desenvolvimento da ação inicial das organizações sociais não fosse interrompido, desdobrando-se numa ação socioambiental mais bem articulada e num estímulo para o desenvolvimento institucional necessário.

A questão é que, o empirismo utilizado pelos responsáveis pelo projeto, no caso o Fundo Dema, é válido e capaz de prover resultados acertados. O não uso de metodologias e instrumentos formais de avaliação não se deve à falta de ciência dos avaliadores e dos executores dos projetos com relação à necessidade de se adotar tais mecanismos, mas às dificuldades com que os mesmos se deparam a respeito de como fazê-lo, aliadas à ausência de estudos teóricos e de clareza conceitual, como também de procedimentos metodológicos e de estratégias para que as organizações sociais avaliem a forma como os projetos são executados. Por outro lado, tem-se a necessidade imperiosa de adotar estes mecanismos para que se possa avaliar a eficiência, eficácia e efetividade dos projetos sociais (FRASSON, 2002). Neste contexto, esta é uma questão a ser considerada pelo Fundo.

2.3 - Parcerias

A adoção de instrumentos formais de avaliação poderia contribuir, por exemplo, para que o Fundo Dema avançasse na constituição de parcerias diversas. Atualmente, os maiores parceiros são outras organizações, que além de parceiros fazem parte do Comitê Gestor do Fundo: FVPP, Prelazia do Xingu, Diocese de Itaituba, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Itaituba, Sindicato

dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém, CEAPAC e Malungu (FASE, 2010). Segundo o relato dos entrevistados, tais parcerias surgiram ao longo dos anos de atuação do Fundo Dema na região da Amazônia, a partir da identificação e compartilhamento de valores entre estas organizações. Entretanto, na concepção do Coordenador do Fundo Dema, estas organizações são mais que parceiras, são antes seus elementos constitutivos.

Questionou-se sobre a possibilidade de parcerias com empresas privadas. O relato do Assistente Administrativo e do Consultor foram os seguintes:

“Empresas... acho difícil essa parceria. Pra se buscar parceria com empresas, a empresa tinha que ter uma visão política ideal do Fundo Dema né. E hoje, para a empresa, os recursos estão à frente da qualidade de vida da floresta e das pessoas que moram nela” (Assistente Administrativo).

“Poderia ser uma possibilidade, desde que não comprometesse o conteúdo do Fundo. Temos visto experiências que não são muito benéficas para o povo da Amazônia” (Consultor).

Nota-se, na fala destes entrevistados, certa resistência e descrença em relação ao setor privado. No entanto, esta não é uma alternativa de todo modo descartada. É preciso considerar que embora o comportamento de algumas organizações privadas de aderir a movimentos vinculados à temática da sustentabilidade socioambiental seja merecedor de críticas e de análises que intentem averiguar os reais interesses que levam as empresas a participarem dessa mobilidade social, é necessário reconhecer que, apesar de muitos questionamentos e em meio a inúmeras desconfianças, algo já tem sido feito por estas organizações (BARKEMEYER et al., 2011). Assim sendo, parcerias com empresas podem ser uma alternativa menos burocrática e da mesma forma eficaz de captação de recursos, uma necessidade evidente do Fundo Dema.

2.4 – Aspectos Gerais

Em termos administrativos-financeiros, a visão dos entrevistados é positiva, contudo com implicações mais uma vez devidas à interface do Fundo com o BNDES. Os documentos de prestação de contas demonstram o mesmo (FASE, 2012). De acordo com o Assistente Administrativo, os recursos do Fundo Amazônia se mostram até então suficientes, até mais que suficientes, para a realização do projeto:

“O recurso que o Fundo Amazônia destinou para projetos, sim, tem em um número bom. Tanto que nós não conseguimos que chegassem projetos que suprissem essas demandas entendeu, acho que a demanda tá maior que a procura, o recurso tá maior que a procura. Aí você pergunta: por

quê? (...) Justamente porque as organizações sociais conhecem quem é o gestor do Fundo Amazônia, o BNDES”.

Esta situação em que a oferta se encontra maior que a procura não se deve por algum erro de projeção da demanda, como observado na fala do entrevistado. Segundo os comentários do Assistente Administrativo, este fato ocorre porque “as organizações sociais conhecem quem é o gestor do Fundo Amazônia”. Mais uma vez, há evidências do potencial inibidor do aparelho público burocrático que é o BNDES, para a atuação do Fundo Dema. Outra evidência é a de que foi mencionado que o último Edital aberto, em 2012, pelo Fundo Dema, cujos recursos são provenientes das aplicações originais, a demanda superou em muito a oferta. Logo, há demanda, mas quando é para cobrir a oferta das Chamadas Públicas, em que as exigências vêm do BNDES, há retração.

O relacionamento com entraves com este banco gestor reflete-se, por conseguinte, nos processos e resultados das Chamadas Públicas. Há atrasos no projeto como um todo, grande parte em virtude de atrasos nos repasses dos subcréditos, ou seja, das parcelas dos depósitos a serem efetuados (FASE, 2012). Não somente nas atividades de ciclos de oficinas de capacitação, o desdobramento da Chamada Pública também sofreu prorrogações, de acordo com o Assistente Administrativo:

“Os prazos, eu diria que não estão sendo cumpridos tão de acordo com a planilha, mas por conta nos atrasos do Fundo Amazônia. Porque, já era para os projetos estarem em prática, já era inclusive pra gente estar fazendo visitas em alguns deles”

Este fato causou um sentimento de descrença no que diz respeito ao BNDES. Somam-se a isto as exigências postas sobre as organizações sociais que almejam inscrever e concorrer aos financiamentos das Chamadas Públicas. Uma das consultoras do Fundo Dema expôs sua opinião em vídeo (FUNDO DEMA, 2013a):

“As principais dificuldades encontradas pelas organizações em desenvolver os projetos foram na questão documental. Exemplo disso é a questão das certidões negativas, que muitas das entidades não possuem essas certidões. Elas tiveram que se habilitar a partir da 1ª Chamada Pública Socioambiental com os seus projetos, na qual muitas delas tiveram que correr atrás de dinheiro pra poder pagar as dívidas com a Receita Federal e poder também registrar em cartório a documentação exigida pelo Fundo Amazônia”.

No caso das Chamadas Públicas destinadas à comunidade quilombola, é exigida pelo BNDES a Certificação Palmares, para cada organização proponente.

Em depoimento em vídeo (FUNDO DEMA, 2013e), o Assistente Administrativo explicou que as organizações têm que ser reconhecidos pela Fundação Palmares para poder ter acesso ao Fundo Dema e que isso tem sido uma grande dificuldade.

Ademais, foram citadas as questões do licenciamento ambiental, ou a dispensa dele, para os projetos inscritos na Chamada Pública do Fundo Dema Geral. Para além da indignação com a desproporção da exigência, na visão dos entrevistados e de alguns depoimentos (FUNDO DEMA, 2013e), tendo em vista o baixo impacto que os projetos submetidos à Chamada Pública devem causar, há o descontentamento com a máquina pública no que tange à emissão das licenças ambientais em tempo hábil. Com isso, são diversos os casos em que projetos perderam a oportunidade de concorrerem e serem executados.

Tudo isso, fez que aumentasse a carga de trabalho no Fundo Dema, como já comentado. De acordo com os relatos do Coordenador do projeto,

“Nós fomos obrigados aqui a triplicar nossos arquivos em todos os papéis e comprovantes e não sei o que mais, que é exigido pela máquina burocrática (...). E que para nós seria totalmente auxiliar e não principal. E você sente o tempo todo que essa pressão ameaça tornar isso principal e substituir o alvo estratégico”.

A intenção é manter a burocracia a menor possível, para que, como argumenta o Coordenador, esta não se torne uma tarefa que ocupe a maior parte das atividades do Fundo. No entanto, o fato é que esta burocratização, enraizada por diversos segmentos em que há a atuação política nacional e que tanto afeta a operacionalização do Fundo Dema, é algo que provavelmente irá levar algum tempo. É preciso superar alguns entraves como este através do aprendizado que deve levar à antecipação das exigências, fazendo que o processo se torne menos cansativo e mais rápido.

Por outro lado, todas estas exigências documentais acabaram por trazer algumas consequências positivas, tanto para os beneficiários quanto para o próprio Fundo Dema, segundo as falas do Assistente Administrativo e do Coordenador:

“Hoje, também as organizações compreendem que há uma importância delas se qualificarem, se aperfeiçoarem, em termos de gestão. Então isso, foi um ponto muito positivo desse apoio do Fundo Amazônia, porque de uma certa forma, força-os a buscarem essa qualificação, essa gestão, entendeu” (Assistente Administrativo).

“Nós estamos sofrendo, mas do outro lado nós estamos também ganhando. Estamos ganhando experiência, estamos perdendo a ingenuidade, estamos nos habilitando nesse mundo todo” (Coordenador).

Esta perspectiva positiva também é vista em relação à adequação do formato do Fundo Dema às demandas da população, dos beneficiários. Para o Assistente Administrativo:

“Nós, do Fundo Dema, antes de tudo, nós temos um olhar que nos possibilita ter a sensibilidade da região. Nós levamos em conta a questão das organizações, nós levamos em conta a luta que eles enfrentam no dia a dia, nós levamos em conta as injustiças sociais”.

Segundo os entrevistados, as necessidades das populações alvo do projeto estão sendo atendidas a partir das ações feitas pelo Fundo Dema. É ressaltado por diversos momentos que os projetos submetidos às Chamadas Públicas partem de necessidades realmente da população, e ainda que a elaboração e o desenvolvimento desses projetos sejam assistidos por consultores do Fundo, foi explicitado que são as necessidades dos povos da floresta que são visadas.

Para além das dificuldades com o BNDES, o Fundo Dema, em geral, é instigado a ultrapassar outros desafios. Conforme documentado pela FASE (2012), a baixa escolaridade nas comunidades alvo mostra-se uma triste realidade e, acoplada a ela, está o receio das lideranças em tentar elaborar projetos em busca de financiamentos. As oficinas do Fundo Dema tentaram responder esse embate, discutindo com as comunidades, passo a passo, todas as etapas da elaboração de projetos e mais ainda, estimulando para que as potencialidades de cada comunidade sejam respeitadas e valorizadas. Há ainda a fragilidade na articulação, falta de recursos econômicos, falta de acesso à informação, dificuldade de comunicação (em amplo sentido, desde a dificuldade de chegar correspondências às comunidades através dos correios até a dificuldade de expressão), a incapacidade dos cartórios, dentre outros (FASE, 2012).

Estes entraves foram também citados em depoimentos em vídeos, por exemplo, o comentário de um dos dinamizadores do Fundo (FUNDO DEMA, 2013e):

“O nosso grande desafio hoje, dentro de todos os assuntos que a gente já viu nas oficinas é tá levando a informação pra base né. (...) Ainda existem muitas lideranças que não conhecem a própria importância do projeto. E por motivo disso, eu acho que a própria demanda enviada para o Fundo Dema seja meio reduzida”.

Observa-se que as dificuldades encontradas pelo Fundo Dema perpassam características regionais, principalmente em relação à falta de infraestrutura e serviços e à instabilidade das populações (MARCOVITCH, 2011; MONTEIRO, SAWYER, 2001). Ademais, há a questão da disseminação da informação, necessária para que o público-alvo possa ser cada vez mais atingido, contribuindo

para o cumprimento dos objetivos do Fundo.

Ainda assim, é notória a relevância do Fundo Dema para os beneficiários e para as outras organizações do entorno à atuação desse projeto. Não só os entrevistados comentaram que percebem a importância atribuída ao Fundo por parte da população, quanto os próprios beneficiários, em depoimentos gravados em vídeos. Para a socióloga (FUNDO DEMA, 2013b),

“O Fundo Dema se diferencia de outros fundos porque é um dos poucos fundos que apoia a mobilização social. Então apoia encontros, formações, manifestações públicas contra o modelo de desenvolvimento depredador que vem aqui pra Amazônia”.

Nota-se que a relevância do Fundo Dema extrapola os processos de execução de projetos, como também alcança a mobilização social. O depoimento de uma beneficiada pelo Fundo Dema relata os impactos causados por um projeto aprovado em Edital (FUNDO DEMA, 2013f):

“Com esse projeto, dentro da terra indígena onde nós moramos (...), melhorou muito a nossa situação, tanto na parte cultural quando na parte social nossa mesmo, até com as pessoas que moram no nosso município porque não nos conheciam como trabalhadores. A gente era visto como pessoas preguiçosas, que não faziam nada, que dependiam do governo pra estar ali. Então, hoje, o nosso centro de artesanato, dentro da nossa aldeia, ele tem uma visão muito ampla, não só nos municípios arredores, mas no Brasil e fora. E isso pra gente foi uma conquista enorme”.

Há também o depoimento de um representante de uma comunidade quilombola que foi beneficiada pelo Fundo, a partir de um projeto aprovado em um Edital (FUNDO DEMA, 2013d):

“Para as comunidades quilombolas do Pará a parceria com o Fundo Dema foi muito importante, primeiro porque ajudou na articulação a nível de estado, porque as comunidades se juntaram cada vez mais. Ajudou no conhecimento dos nossos direitos, onde a gente ficou mais informada e com mais força pra lutar. Ajudou na conquista dos territórios né onde as comunidades estão sendo tituladas e conquistando seu espaço”.

Estes são apenas alguns dos depoimentos de povos, de representantes de comunidades atingidas pelo Fundo Dema. Os resultados, como é possível perceber na fala anterior, não são somente tangíveis, mas, quiçá, principalmente, intangíveis, como é o caso do reconhecimento e valorização social das populações beneficiadas.

Quando se trata, então, da acessibilidade da comunidade e de outras organizações ao Fundo Dema, esta é uma circunstância a ser trabalhada. Existem várias rádios comunitárias apoiadas pelo Fundo que foram surgindo ao longo das

regiões de atuação, há também o sistema de informação em desenvolvimento que devem ajudar a divulgar as Chamadas Públicas e os resultados dos projetos, além do site do Fundo Dema, o qual é bem estruturado e atualizado. Há um esforço por parte do Fundo em ir até as comunidades, reunir as lideranças, além da participação voluntária de dinamizadores municipais, que ajudam a divulgar o Fundo Dema e seus editais, mobilizando pessoas e instituições para apresentarem projetos e participarem dos programas promovidos pelo Fundo e seus parceiros (SARAGOUSSI, 2010).

Em vários depoimentos gravados em vídeos (FUNDO DEMA, 2013d; 2013e) são mencionadas as reuniões de integração de comunidades, para discutir e gerar conhecimento com respeito ao desenvolvimento socioambiental da região. Entretanto, para o Coordenador, a visibilidade do Fundo Dema ainda precisa de maiores aprofundamentos.

“Nós somos mais internistas, mais voltados para o tratamento da relação com os movimentos (...). É urgente que haja um trabalho mais profissional para transmitir o que está se fazendo, para dar conteúdo a esta experiência, para que isso penetre em outras camadas da sociedade, até para ser estímulo a outras experiências semelhantes”.

A despeito do contexto de dificuldades com o BNDES e das novas demandas, como a de profissionais capacitados em áreas específicas, a conclusão é a de que no que concerne ao objetivo de fortalecer as populações do entorno do projeto, este está sendo alcançado e de forma reconhecida. Cerca de 230 lideranças foram envolvidas no primeiro ano do projeto Fundo Dema/Fundo Amazônia. Foi possível iniciar o processo de fortalecimento das comunidades e organizações visadas com ferramentas de elaboração de projetos que servirão não apenas para tentar acessar recursos do Fundo Dema e do Fundo Amazônia, mas de outros fundos governamentais ou não governamentais disponíveis (FASE, 2012).

2.5 – Perspectivas Futuras

Enfim, buscou-se conhecer as perspectivas futuras para o Fundo Dema, para após o encerramento do contrato com o Fundo Amazônia, no sentido de especular se há previsões para captação de recursos por outras fontes de investimentos financeiros. Tanto o Coordenador quanto o Assistente Administrativo compartilham e estão certos desta visão:

“Eu tenho confiança que ao fim deste contrato, a gente terá a possibilidade de pegar toda essa experiência, sentar em coletivo com o pessoal que representa o Fundo Amazônia dentro do BNDES, a gente poder sentar e

reelaborar uma segunda proposta. A expectativa e aspiração nossa é essa". (Coordenador)

"Mesmo com todas as dificuldades, eu acessaria de novo o Fundo Amazônia, porque a gente sente a importância desse recurso pra fortalecer as organizações sociais. (...) Então, sim, sem dúvida a gente pretende voltar a mandar um projeto para o Fundo Amazônia sim, porque nós sabemos que apesar de todas essas dificuldades, nós sabemos que vamos ter maravilhosos resultados com isso". (Assistente Administrativo)

É perceptível, novamente, a questão do dilema no tocante à relação com o BNDES, via Fundo Amazônia. Se, por um lado, há todos os problemas e dificuldades já mencionadas, por outro, há a conscientização de que os recursos disponíveis no Fundo Amazônia são de fato destinados a projetos como o Fundo Dema, voltados à preservação e conservação da qualidade de vida dos povos e da floresta da Amazônia. Carvalho (2000) deparou-se com cenário semelhante no Nordeste e afirma que a convivência com problemas sociais graves e situações de pobreza extremadas favorece a aceitação e a assimilação pelas ONGs daquela região dos padrões de eficiência pelos financiadores. Este é provavelmente um dos fatores que também fazem que o Fundo Dema volte a requerer o investimento do Fundo Amazônia e o prolongamento da relação com o BNDES.

3. Oportunidades e Desafios do Fundo Dema e Considerações Finais

Diante do cenário peculiar de indiscutível necessidade de um desenvolvimento sustentável na região amazônica, projetos de cunho social possuem papel significativo. Por meio deste artigo, buscou-se apresentar e discutir sob uma perspectiva crítica um dos projetos apoiado pelo Fundo Amazônia, o Fundo Dema. Após o levantamento de informações, via fontes primárias e secundárias, é possível destacar alguns pontos de desafios, assim como oportunidades para superação de tais barreiras e fortalecimento deste projeto.

Conforme foi abordado ao longo deste estudo, o maior desafio para o Fundo Dema é, atualmente, a interface com o Fundo Amazônia, especificamente com o BNDES, em virtude da burocratização imposta. Esta conturbada relação tem provocado diversas dificuldades na operacionalização do Fundo Dema no tocante à sua própria atuação na assistência aos projetos. O Fundo Dema vivencia um real dilema, pois ao mesmo tempo em que este é um órgão que viabiliza financeiramente a continuação da atuação daquele, é também um órgão limitador da sua autonomia em suas próprias atividades.

É preciso, mediante o cenário apresentado, superar este principal entrave, o qual acaba por desencadear vários outros, como os atrasos na execução dos projetos e algum sentimento de descrença que possa advir dos beneficiários. Esta

superação deve ser concretizada a partir da geração de conhecimentos e de aprendizados que, por suas vezes, devem levar à antecipação das exigências, fazendo que o processo se torne menos cansativo e mais rápido, inclusive para um possível novo contrato ente ambas as organizações.

Estão indicados no Quadro 1 os desafios e oportunidades identificados para o Fundo Dema, todos, de alguma forma, associados à questão do relacionamento com o BNDES.

Quadro 1 – Oportunidades e desafios para o Fundo Dema

Desafios	Oportunidades
Alavancar novos recursos para depósito no fundo fiduciário, a fim de minimizar a dependência dos repasses do BNDES e aumentar os rendimentos.	Buscar parcerias com empresas, ainda que em forma de doações, que possam ampliar o capital do Fundo Dema. Parcerias com empresas podem ser uma alternativa menos burocrática e da mesma forma eficaz de captação de recursos.
Superar a resistência e descrença em relação ao setor privado.	
Lidar com a falta de infraestrutura e serviços e à instabilidade das populações da região.	Continuar a investir em oficinas de capacitação e em consultores especializados.
	Buscar parcerias com outras organizações que atuam na Amazônia, a fim de trocar experiências, facilidades, contatos e aprendizados.
Aprimorar meios para ampliar a disseminação e visibilidade do Fundo Dema.	Fazer a contratação de um novo colaborador, especializado e direcionado para a comunicação e divulgação.
Adotar e aprimorar procedimentos metodológicos e de estratégias para que se possa avaliar a efetividade do projeto.	Avançar na construção e desenvolvimento de metodologias de gestão a partir dos indicadores já em proposição.
	Contratar um novo colaborador a ser alocado na parte de sistematização e avaliação de dados e resultados do Fundo Dema, com a visão de auxílio na tomada de decisão, contribuindo para maior e agilidade eficiência, eficácia nesse processo.
Aprofundar e desenvolver o sistema de informação já em processo de modo que não se torne apenas um instrumento de geração de relatórios sem utilidades.	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa.

Foram pontuados seis desafios e seis oportunidades, sendo que alguns desafios são superados por mais de uma alternativa de oportunidade, ou algumas das mesmas oportunidades são viáveis para eliminar diferentes desafios.

A situação atual da Amazônia, de ocupação desordenada com graves distorções e danos sociais, econômicos e ambientais, provavelmente só poderá ser alterada com a adoção de um modelo de desenvolvimento efetivamente sustentável, que promova a elevação da qualidade de vida da população regional e assegure a preservação de seu patrimônio natural. Para tanto, reclama-se menos politicagem, mais influência do conhecimento local e maior mobilização articulada entre os três setores.

5. Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, E.A. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, 1999.
- BARKEMEYER, R.; HOLT, D.; PREUSS, L.; TSANG, S. What Happened to the 'Development' in Sustainable Development? Business Guidelines Two Decades After Brundtland. **Sustainable Development**, 2011.
- BERG, B.L. **Qualitative research methods for the social sciences**. 4 ed. Boston: Allyn and Bacon, 2001.
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Condições de Operação**. Anexo I à Decisão nº Dir. 2011.
- _____. **Fundo Amazônia**. Rio de Janeiro: Departamento de Divulgação do BNDES, 2012.
- _____. **Fundo Amazônia: relatório de atividades 2010**. Rio de Janeiro: Departamento de Divulgação do BNDES, 2010.
- BRASIL. Presidência da República. **Plano Amazônia Sustentável: diretrizes para o desenvolvimento sustentável da Amazônia Brasileira**. Presidência da República. – Brasília: MMA, 2008.
- CARVALHO, C.A.P. Preservar a identidade e buscar padrões de eficiência: questões complementares ou contraditórias na atualidade das organizações não governamentais? **Revista Eletrônica de Administração – REAd**, v. 6, n. 2, 2000.
- FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional. **Fundo Dema: manual de operações**. Belém: Gráfica Alves, 2006.
- _____. **Relatório da oficina de sensibilização e capacitação para elaboração de projetos socioambientais**. Itaituba, 2013.
- _____. **Missão e Estratégia**. Disponível em: <<http://www.fase.org.br/v2/pagina.php?id=1>> Acesso em: 03 abr. 2013.
- _____. **Relatório de desempenho nº I: período de acompanhamento: 01/08/2011 a 31/07/2012**. Rio de Janeiro, 2012.
- FRASSON, I. Critérios adotados pelos avaliadores de instituições não governamentais financiadoras de projetos sociais. **Katálysis**, v.5, n.2, 2002.
- FUNDO AMAZÔNIA. **Fundo Amazônia: documento de projeto**, 2008.
- FUNDO DEMA. Elmara Guimarães, Consultora Fundo DEMA / Fundo Amazônia. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=86vkyG3voD8> >. Acesso em: 04 jun. 2013a.
- _____. **Fundo Dema 10 anos: análise da identidade - Vânia Carvalho**. Disponível

- em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8LVs9j43p9E>>. Acesso em: 04 jun. 2013b.
- _____. Fundo Dema – Somos a floresta. Disponível em: <<http://www.fundodema.org.br/site/>>. Acesso em: 28 mar. 2013c.
- _____. Fundo Dema – Somos a floresta. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=nAMBAfyEZaY>>. Acesso em: 04 jun. 2013d.
- _____. Oficina Santarém 23 a 27 de janeiro Fundo Dema. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ozcnXLhokzU>>. Acesso em 04 jun. 2013e.
- _____. Projeto exitoso Fundo Dema: Artesanato e cerâmica Munduruku. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=fVAC23-3zcl>>. Acesso em: 04 jun. 2013f.
- GODOY, A. S.. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 35, n. 2, 1995.
- MARCOVITCH, J. A Gestão da Amazônia: ações empresariais, políticas públicas, estudos e propostas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
- MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M.C.S. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.
- MONTEIRO, M.P.; SAWYER, D. Diagnóstico demográfico, socioeconômico e de pressão antrópica na região da Amazônia Legal. In: CAPOBIANCO, J.P.R. (coord.). **Biodiversidade na Amazônia brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios**.
- SANTILLI, M. Terras Indígenas e crise climática. In: VALLE, R.S.T. (org.). **Desmatamento evitado (REDD) e povos indígenas: experiências, desafios e oportunidades no contexto amazônico**. Brasília: Instituto Socioambiental e Forest Trends, p. 9-19, 2010.
- SARAGOUSSI, M.. **Enfrentando os desafios da justiça ambiental e da justiça climática: subsídios para leitura e reflexão coletiva**. Belém, 2010.
- TENÓRIO, F.G. Gestão social: uma perspectiva conceitual. *Revista de Administração Pública – RAP*, v. 32, n.5, 1998.
- VALARELLI, L.L. A gestão de projetos e a construção e o uso de indicadores. Rio de Janeiro, 2005
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Método**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.